

# Revolução no campo

DF - Agricultura

289

RENATO ALVES

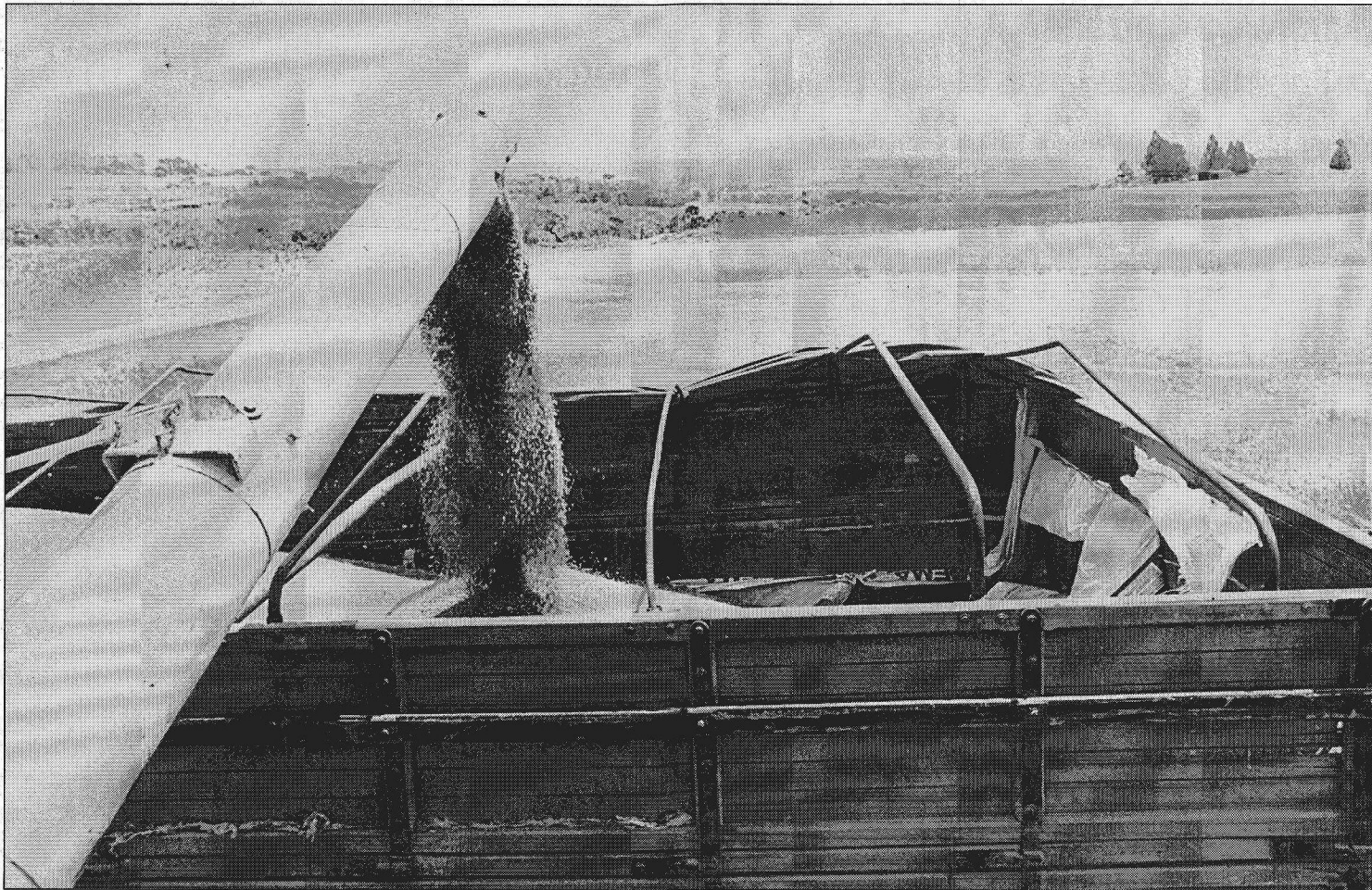
**CONSTRUÇÃO DE 30 BARRAGENS NA REGIÃO DA BACIA DO RIO PRETO DEVE TRIPLICAR PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO DF**

Em três anos o Distrito Federal pode passar de importador para exportador de produtos agrícolas. Vai sair do papel um projeto elaborado no governo anterior, de Joaquim Roriz, e que dormiu nas gavetas do PT por quatro anos: a irrigação das propriedades rurais da região do Rio Preto, hoje o principal produtor agrícola do DF. O processo será feito de forma moderna, com tecnologia inspirada em modelos espanhóis e franceses, que têm a vantagem de proteger o meio ambiente.

O número mais impressionante é o de empregos a serem criados: pelo menos 20 mil.

As 30 barragens que devem ser construídas na região da bacia do Rio Preto vão provocar um impacto econômico muito maior, triplicando a safra e mudando o perfil agrícola regional, hoje voltado para a produção de grãos. "Com irrigação e correção de solo, se deixar cair um pente na terra nasce um pé", brinca o produtor Ademar Cenci, gaúcho de Soledade que está no Distrito Federal desde 1977, e um dos maiores entusiastas do projeto, que deve beneficiar 1.500 produtores rurais.

"Serão irrigados 7.600 hectares, que vão se juntar aos 2.010 que têm irrigação estabilizada; ao todo, a área irrigada, com capacidade de produção durante todo o ano, passará a ser de 11.318 hectares", explica o secretário da Agricultura, Agnaldo Lélis, que acompanhou o projeto desde o início. Ele conta que o plano de irrigação surgiu da necessidade de adequar as funções de duas secretarias: a de Agricultura, que trabalha pensando na produção, e a do Meio Ambiente, que luta pela preservação.



**COM A irrigação, a safra deverá triplicar. A capacidade de produção será de 11 mil hectares. Pelo menos 20 mil empregos serão criados**

"Buscamos encontrar um eixo entre a demanda dos produtores e dos ambientalistas. Fizemos um estudo para saber o volume hídrico e o que poderia ser feito, até chegarmos ao plano atual", lembra Lélis.

A proteção ao ambiente se dá pela forma de captação da água. Ao invés de poços, o projeto prevê o represamento da água da chuva, garantindo abastecimento nos seis meses de seca, já que a irrigação não deve ser feita por pivôs, mas por um sistema de gotejamento. "É a forma mais moderna de irrigação, usada no que era o deserto de Israel, hoje um grande produtor agrícola", diz.

O impacto econômico da irrigação da área da bacia do Rio Preto prevê uma receita de R\$ 70 milhões anuais -- um incremento de cerca de R\$ 49 milhões. "O retorno em impostos será de R\$ 14 milhões por ano, além de uma maior oferta de produtos agrícolas, com menos variação de qualidade e preço, o que deve beneficiar o consumidor", diz o secretário.